

Projeto: Entre a Casa, as Ruas e as Instituições: crianças e adolescentes em situação de rua e as instituições de acolhimento no estado do Rio de Janeiro

Levantamento da Produção Acadêmica sobre Acolhimento Institucional para Crianças e Adolescentes (2000-2019)

Coordenação: Irene Rizzini (PUC-RIO/CIESPI - Apoio: FAPERJ/CNE)

Ficha

1) Referência – FRANCO, Elen Caroline; LOPES, Andréa Cintra; LOPES-HERRERA, Simone Aparecida. Linguagem receptiva e expressiva de crianças institucionalizadas. Revista CEFAC, São Paulo, v.16, n.6, p.1837-1841, Nov – Dez/2014.

2) Resumo e Palavras-Chave – Este trabalho buscou verificar o nível de desenvolvimento da linguagem de crianças que estão em abrigos e compará-lo ao de crianças que sempre permaneceram com a família biológica. Métodos: foram participantes deste estudo 30 crianças com idade entre 14 e 47 meses. Para avaliação da linguagem foi utilizado o teste Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem e, para a triagem da audição, foi realizada a audiometria com reforço visual utilizando o audiômetro pediátrico PA5. A verificação da audição foi feita como forma de averiguação de possíveis fatores de risco para o desenvolvimento da linguagem. A análise estatística permitiu constatar que, comparando as crianças do abrigo com as que sempre estiveram com a família biológica, não houve diferença estatisticamente significante quanto a Linguagem Receptiva, Expressiva ou Global. No entanto, pode ser verificado maior índice de distúrbios de linguagem nas crianças que estavam em abrigos. Observou-se que as crianças abrigadas não apresentaram diferença estatisticamente significante quando comparadas às crianças que sempre permaneceram com suas famílias biológicas.

Palavras-Chave: criança institucionalizada; criança abandonada; cuidado da criança; fatores de risco; desenvolvimento da linguagem; audição.

3) Objetivo do estudo – Este trabalho buscou verificar o nível de desenvolvimento da linguagem de crianças que estão em abrigos e compará-lo ao de crianças que sempre permaneceram com a família biológica.

4) Tipo de pesquisa – Qualitativa.

5) Período da pesquisa – Não identificado.

6) Forma de coleta de dados – O estudo foi realizado com 30 crianças com idade entre 14 e 47 meses. O grupo experimental (GE) foi composto por 15 crianças, sendo sete meninos e oito meninas, todos residentes em instituições. O grupo controle (GC), também foi composto por 15 crianças, sendo nove meninos e seis meninas, porém estes residiam em seu núcleo familiar de origem. Para a inclusão no GE, os participantes deveriam residir na instituição há

mais de 6 meses, passando assim o tempo médio de adaptação. Para a inclusão no GC, os participantes não poderiam ter vivido em nenhum momento de suas vidas em uma instituição como abrigo ou orfanato.

7) Forma de análise dos dados produzidos / referencial teórico – Para avaliação da linguagem foi utilizado o teste Avaliação do Desenvolvimento da Linguagem e, para a triagem da audição, foi realizada a audiometria com reforço visual utilizando o audiômetro pediátrico PA5. A verificação da audição foi feita como forma de averiguação de possíveis fatores de risco para o desenvolvimento da linguagem. A aplicação do teste foi iniciada pelos itens ou comportamentos esperados para crianças seis meses mais jovens que a idade cronológica da criança avaliada, assim como orienta o teste. Para classificação dos níveis de linguagem, foi adotada a pontuação proposta pelo teste, baseada na pontuação do Escore Padrão. Os dados foram tabulados e os procedimentos de análise foram qualitativos e quantitativos, tendo sido utilizado, para a análise estatística, o teste não paramétrico de Mann-Whitney.

8) Resultados / dados produzidos – A análise estatística permitiu constatar que, comparando as crianças do abrigo com as que sempre estiveram com a família biológica, não houve diferença estatisticamente significativa quanto a Linguagem Receptiva, Expressiva ou Global. No entanto, pode ser verificado maior índice de distúrbios de linguagem nas crianças que estavam em abrigos. Observou-se que as crianças abrigadas não apresentaram diferença estatisticamente significativa quando comparadas às crianças que sempre permaneceram com suas famílias biológicas.

9) Recomendações – Estudos apontam para a importância de cursos de formação com equipe interdisciplinar, oficinas de reciclagem, ou mesmo um espaço de trocas destinado a estes profissionais, visto que a satisfação profissional destes, está diretamente relacionada a qualidade de seu trabalho na instituição. A inserção da Fonoaudiologia nos abrigos, numa atuação direcionada à estimulação de situações favoráveis ao desenvolvimento da linguagem, pode ser benéfica ao desenvolvimento das crianças. Desta forma ações direcionadas podem prevenir o aparecimento de alterações de comunicação que possam vir a se manifestar em longo prazo.

10) Observações e destaques –

Ficha construída a partir de trechos extraídos do texto original.